



Universidades Lusíada

Cerqueira, Amélia Losada

Ribeiro, Meireluci Costa

Mitos e crenças de adolescentes e adultos jovens sobre sexualidade : uma revisão integrativa da literatura

<http://hdl.handle.net/11067/6402>

Metadata

Issue Date 2020

Abstract A adolescência, fase de transição para a vida adulta, é o período em que há grande desenvolvimento pessoal, intelectual, social e também sexual. Tendo o adolescente mais abertura, no que tange à sexualidade, através dos meios de comunicação, somada à sua maturidade crítica em desenvolvimento, existe maior predisposição em acreditar em mitos relacionados ao tema. O objetivo deste estudo foi identificar mitos e crenças relacionados à sexualidade, na visão de adolescentes e adultos jovens. Realizou...

Adolescence, a phase of transition to adulthood, is the period in which there is great personal, intellectual, social and also sexual development. Once adolescents are more open regarding sexuality, through the media, in addition to his critical maturity in development, there is a greater predisposition to believe in myths related to the theme. The aim of this study was to identify myths and beliefs related to sexuality, in the adolescents' and young adults' point of view. An integrative review ...

Keywords Jovens - Comportamento sexual - Atitudes, Educação sexual para adolescentes

Type article

Peer Reviewed yes

Collections [ULL-IPCE] RPCA, v. 11, n. 1 (2020)

This page was automatically generated in 2025-01-14T09:09:08Z with information provided by the Repository

**MITOS E CRENÇAS DE ADOLESCENTES E
ADULTOS JOVENS SOBRE SEXUALIDADE – UMA
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**MYTHS AND BELIEFS OF ADOLESCENTS
AND YOUNG ADULTS ABOUT SEXUALITY – AN
INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW**

Amélia Losada Cerqueira

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP)

Centro Salesiano de São Paulo (UNISAL)

Meireluci Costa Ribeiro

Centro Salesiano de São Paulo (UNISAL)

DOI:

Recebido: 00.00.0000

Aprovado: 00.00.0000

Resumo: A adolescência, fase de transição para a vida adulta, é o período em que há grande desenvolvimento pessoal, intelectual, social e também sexual. Tendo o adolescente mais abertura, no que tange à sexualidade, através dos meios de comunicação, somada à sua maturidade crítica em desenvolvimento, existe maior predisposição em acreditar em mitos relacionados ao tema. O objetivo deste estudo foi identificar mitos e crenças relacionados à sexualidade, na visão de adolescentes e adultos jovens. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura e foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos. No total, foram incluídos 2.260 participantes, de 11 a 25 anos de idade, em estudos conduzidos no Brasil, Gana e Turquia. Dentre os mitos e crenças referidos estão: Virgindade feminina é importante para a satisfação sexual masculina; circuncisão é necessária para a higiene íntima; vestuário e comportamento incitam o assédio sexual; bebidas alcoólicas e/ou drogas ilícitas aumentam o desejo sexual; o garoto sempre terá mais prazer que a garota; quanto maior o pênis do garoto, maior será o prazer da garota; a primeira relação sexual não engravida; masturbação faz mal a saúde, entre outros. Os estudos evidenciam a necessidade de intervenções educacionais a fim de desmistificar crenças errôneas de jovens acerca da sexualidade para que possam vivenciá-la de forma segura e responsável.

Palavras-chave: Adolescente; Puberdade; Sexualidade; Sexo, Comportamento sexual.

Abstract: Adolescence, a phase of transition to adulthood, is the period in which there is great personal, intellectual, social and also sexual development. Once adolescents are more open regarding sexuality, through the media, in addition to his critical maturity in development, there is a greater predisposition to believe in myths related to the theme. The aim of this study was to identify myths and beliefs related to sexuality, in the adolescents' and young adults' point of view. An integrative review of the literature was carried out and manuscripts published in the last ten years were included. A total of 2,260 participants, aged 11 to 25 years, were included in studies conducted in Brazil, Ghana and Turkey. Among the myths and beliefs studied are: female virginity is important for male sexual satisfaction; circumcision is necessary for intimate hygiene; dress and behavior encourage sexual harassment; alcoholic beverages and/or illicit drugs increase sexual desire; a boy always has more pleasure than a girl; the bigger the boy's penis, the greater the girl's pleasure; girls don't get pregnant in their first sexual intercourse; masturbation is bad for health, among others. Studies show the need for educational interventions in order to demystify young people's erroneous

beliefs about sexuality so that they can experience it safely and responsibly.

Keywords: Adolescent; Puberty; Sexuality; Sex; Sexual behavior.

Introdução

A adolescência é fase de grandes transformações na vida do indivíduo. É o período que, além de lidar com mudanças no âmbito físico-biológico, os jovens evoluem a passos largos no desenvolvimento pessoal, intelectual, social e também, sexual. A Organização Mundial de Saúde (OMS, 1965) define adolescência como sendo o período da vida que começa aos 10 anos e termina aos 19 anos completos, porém o conceito de juventude é amplo e incorporado também nessa definição quando o período é dividido em 3 principais fases: Pré Adolescência, dos 10 aos 14 anos; Adolescência, dos 15 aos 19 anos; e Juventude, dos 15 aos 24 anos (Schoen-Ferreira, Aznar-Farias, & Silvaes, 2010).

Ao longo dos anos, de uma maneira geral, o adolescente vem tendo maior acesso a informações sobre seu próprio corpo e sexualidade, devido a uma abertura sobre o assunto nos principais meios de comunicação. Porém, apesar de todas as informações disponíveis, de alguma maneira, existe a dificuldade no acesso ao verídico e aplicação das mesmas pelos jovens. Tal fato se confirma quando diversos estudos apontam um índice crescente de gestações entre as adolescentes e um aumento nos números de jovens que estão contraindo ISTs, incluindo a AIDS (Pereira, Taquette, & Pérez, 2013).

Mundialmente, o tema sexualidade ainda se encontra cercado de mistério e tabus. Com isso, o adolescente, ainda em fase de imaturidade da avaliação crítica, tende a procurar informações com outros adolescentes também imaturos, o que o predispõe a acreditar em mitos relacionados à sexualidade, como por exemplo, que o uso de bebidas alcoólicas aumentaria o desejo sexual (Martins, de Almeida, Alencastro, Fonseca De Matos, & Pires Salomé De Souza, 2012), que a primeira relação não engravidaria, ou ainda que a relação sexual na água diminuiria a chance de engravidar (Coelho et al., 2013). Tais mitos acabam por contribuir para a prática do sexo de forma insegura por esses adolescentes (Sousa, Fernandes, & Barroso, 2006).

Um mito pode ser compreendido como uma história ou um conjunto de histórias que fazem parte da cultura de um povo e que são consideradas como verdadeiras, por serem proferidas por indivíduos que possuem autoridade e confiabilidade, sendo assim propagados por gerações (da Silva et al., 2014). Sabe-se que o próprio processo de amadurecimento traz consigo certa vulnerabilidade, principalmente decorrente de mitos e crenças ligados à sexualidade, pois os falsos conceitos e uma compreensão distorcida podem impedir o adolescente de viver a sexualidade plenamente sem riscos (Martins, et al., 2012).

Considerando, então, que os mitos reforçam o padrão sexual predefinido e que podem contribuir para o desenvolvimento de problemas nesse âmbito, torna-se essencial desmistificar conceitos equivocados e orientar os adolescentes de maneira a

exercer sua sexualidade com segurança, tranquilidade e plenitude (Martins, et al., 2012).

Este é um estudo de revisão integrativa da literatura, cujo objetivo foi identificar mitos e crenças de jovens com relação à sexualidade. Os achados aqui apresentados poderão ser utilizados por profissionais de saúde visando uma orientação mais assertiva à essa população sobre a vivência da sexualidade livre de padrões e preconceitos limitantes.

Método

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, visando ordenar, sistematizar e incluir estudos com diversos enfoques metodológicos, o que permitiu somar e combinar dados teóricos e empíricos para maior compreensão do tema (Whittemore & Knafl, 2005). Seguiu-se etapas preconizadas por Knafl (Whittemore & Knafl, 2005): 1. Identificação do problema (definição do tema da revisão em forma de questão ou hipótese primária) 2. Busca na literatura 3. Caracterização dos estudos; 4. Análise dos dados (identificando similaridades e conflitos); 5. Apresentação e discussão dos achados.

Tendo em vista o objetivo de acessar mitos e crenças de jovens e adolescentes sobre a sexualidade, realizou-se busca nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. Buscou-se artigos publicados entre 2009 e 2019 com os seguintes descritores: (sexualidade OR sexuality OR sexualidad) AND (adolescente OR adolescent) AND (crença OR belief OR creencia).

Os critérios de inclusão de artigos foram estudos realizados com adolescentes e adultos jovens (10 a 24 anos) com texto completo nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados de 2000 a 2019. Os critérios de exclusão foram: dissertações de mestrado, teses de doutorado e estudos que não incluíssem o objeto de pesquisa. Inicialmente foram encontradas 110 publicações conforme os critérios indicados. Desses estudos, quatro foram incluídos no presente estudo.

Resultados

Esta é uma revisão que incluiu quatro estudos (Coelho, et al., 2013; Hall et al., 2018; Kukulü, Gürsoy, & Sözer, 2009; Martins, et al., 2012) com um total de 2.260 participantes: 1.063 de Ghana (Hall, et al., 2018), 598 da Turquia (Kukulü, et al., 2009) e 599 do Brasil (Coelho, et al., 2013; Martins, et al., 2012). A Tabela 1 mostra as principais características dos estudos incluídos. Nos quatro estudos, foram aplicados questionários sobre mitos e sexualidade e os dados foram apresentados de forma qualitativa. Três estudos foram respondidos por jovens do sexo feminino e masculino e um estudo respondido apenas por jovens do sexo feminino. Um estudo incluiu adolescentes de 11 a 19 anos estudantes do 1º ano do Ensino Médio, outros dois estudos incluíam jovens de 15 a 25 anos, sendo a média de idade 22 anos, e o último estudo incluiu adoles-

centes com média de idade de 16 a 18 anos.

No que se refere ao conhecimento sobre a biologia, saúde e ciclo menstrual, o estudo brasileiro de Martins *et al.* (Martins, et al., 2012), com 499 participantes, aponta que 46,3% (n=190) dos jovens do sexo masculino e 77,7% (n=309) das jovens do sexo feminino entrevistados tinham conhecimento sobre o período fértil feminino; 45,3% (n=190) e 60,2% (n=309) dos jovens de sexo masculino e feminino, respectivamente, entendiam que há risco de gestação no ato sexual desprotegido durante o período menstrual. Ainda sobre saúde e sexualidade, Kukulú *et al.* (Kukulú, et al., 2009) apontaram que 59,5% (356/598) dos jovens relatavam acreditar que a circuncisão é necessária para a higiene íntima.

O conhecimento sobre ciclo menstrual, anatomia e fisiologia dos órgãos sexuais, hoje é abordado nas escolas na aula de biologia, muitas vezes, com uma visão e abordagem patológica do sexo e da sexualidade. Chama à atenção, um dado apontado por Kukulú *et al.* (Kukulú, et al., 2009), em que 29,6% (177/598) dos jovens do sexo masculino referiram acreditar que a educação sexual incentiva a prática sexual. Tais informações nos levam ao questionamento sobre a maneira como a educação sexual é abordada nas escolas, sendo, muitas vezes, transmitida em aulas teóricas e camufladas em matérias escolares como biologia, podendo ainda ter, parte dos educadores não preparados para abordar tal temática (Martins, et al., 2012).

Sobre o que influencia o prazer numa relação sexual, de acordo com os achados de Martins *et al.* (Martins, et al., 2012), 46,3% (88/190) dos meninos e 77,7% (240/309) das meninas acreditam que bebidas alcoólicas e uso de drogas aumentam o desejo sexual. É importante considerar que a maioria dos adolescentes confundem a perda da inibição e o impulso para tomada de decisões com o aumento do desejo sexual. Os autores apontam, ainda, a reflexão de que o consumo de álcool e outras drogas pelos adolescentes surge como passaporte para a permissão e liberação de comportamentos reprimidos, ora por timidez, ora por serem julgados inadequados, além de servirem como forma de ascensão social no grupo no qual ele se insere e até mesmo no seguimento dos padrões de comportamento de seus familiares e amigos. Além disso, 16,2% (81/499) dos entrevistados acreditam que o garoto sempre terá mais prazer que a garota, e 14,1% (70/499) relacionam o prazer ao tamanho do pênis.

Sobre virgindade e iniciação sexual, Martins *et al.* (Martins, et al., 2012) apontam que 43,2% (82/190) dos meninos e 39,1% (121/309) das meninas acreditam que é importante casar com alguém virgem. Hall *et al.* (Hall, et al., 2018), em seu estudo realizado em Ghana, com 1.063 jovens do sexo feminino, observou que 75,6% (n=804) das adolescentes entrevistadas acreditavam que as pessoas se comportam de maneira diferente em relação a uma adolescente que eles sabem que faz sexo, e que 58,8% (n=625) acreditava que quando as adolescentes fazem sexo pela primeira vez, geralmente, é porque foram pressionadas por seus amigos ou parceiros para fazê-lo. O estudo mostrou, ainda, que 62,4% (n=373) das participantes acreditavam que virgindade feminina no momento do casamento é importante para a satisfação sexual masculina, durante o casamento.

No que diz respeito à preferência de casar-se com alguém virgem, os resultados demonstraram a forte valorização da virgindade feminina, também no Brasil. Brêtas *et al.* (Brêtas, Ohara, Jardim, Aguiar Junior, & Oliveira, 2011) conduziram estudo com grande porcentagem de meninos que consideram a virgindade um valor a ser preservado, mas supõe-se que estejam se referindo a virgindade das meninas com quem eles se relacionam e não a sua própria virgindade.

Hall *et al.* (Hall, et al., 2018) nos trazem outros dados relevantes sobre a temática sexualidade e adolescência que merecem destaque. Os autores conduziram estudo, em Gana, com 1.063 participantes, todas do sexo feminino, com idade média de 20 anos, sendo a maioria cristã ou praticante de outras religiões. É importante ressaltar que apenas 42,0% (n=446) haviam concluído o ensino médio e 74,0% (n=787) encontravam-se desempregadas, na ocasião da pesquisa. Dados alarmantes apontaram que 49,0% (n=521) estava grávida na ocasião e 30,0% (n=319) relatavam algum antecedente de agressão sexual. Além disso, foram abordados temas de grande impacto social como, por exemplo, o aborto. Além disso, 91,6% (974/1.063) acreditavam que fazer um aborto seria cometer assassinato, e 82,3% (875/1.063) referiram acreditar que as pessoas se comportam de maneira diferente em relação a uma adolescente que eles sabem que tenha feito aborto. Os resultados ainda mostraram que 64,2% (682/1063) das jovens referiram que as mulheres jovens que abortam incentivam outras a fazerem o mesmo. Tais dados nos mostram que o mito está inserido fortemente nesse grupo, não só sobre o tema abortamento, mas também sobre a sexualidade como um todo, como podemos ver quando 68,7% (730/1.063) das adolescentes afirmam acreditar que mulheres jovens que abortam são más. Em paralelo, no mesmo estudo, dados nos apontam que não só o tema aborto é tabu, mas também o sexo e a gravidez na adolescência, quando 71,0% (755/1.063) acredita que ficar grávida e ter um bebê na adolescência traria desgraça para a família e 71,5% (760/1063) entende que fazer sexo na adolescência é uma forma de desobediência. Quanto aos meios de abordagem da sexualidade na juventude, o mesmo estudo aponta que 86,3% (917/1063) das entrevistadas acreditavam que a mídia, incluindo televisão, internet ou revistas, tem um forte impacto no comportamento sexual dos adolescentes. Tal dado é importante no que tange à fonte que os jovens utilizam para se informarem sobre sexualidade (Hall, et al., 2018).

Com relação à educação sexual nas escolas, tão fundamental para fornecer informações sobre o tema, Kukulú *et al.* verificaram que a maioria (68,0%, 407/598) dos jovens em seu estudo receberam informação formal sobre sexualidade apenas durante o ensino universitário (Kukulú, et al., 2009). Cajaiba (Cajaíba, 2013), conduziu estudo com 144 adolescentes, brasileiros, com idade entre 12 e 17 anos, com o objetivo de acessar o conhecimento desses jovens sobre o tema sexualidade. Os resultados mostraram que a educação sexual era apresentada na de forma superficial. O autor considera, ainda, que a escola tenha um papel fundamental para jovens, pois constitui um espaço onde se pode abrir a discussão em torno dos questionamentos e dúvidas, os ajudando a criar uma visão positiva da sexualidade. Além disso, permite o

desenvolvimento de uma comunicação clara nas relações interpessoais, incluindo as relações familiares, possibilitando a elaboração de seus próprios valores a partir de um pensamento crítico, para tomarem decisões relacionadas à sexualidade.

TABELA 1 - Mitos e crenças sexuais relativos à atividade sexual, de acordo com 2260 adolescentes e adultos jovens

Autor / Ano /País	Desenho do estudo, questionário	Principais características dos participantes	Mitos e crenças
Kukulu <i>et al.</i> (Kukulu, et al., 2009), 2009, Turquia	Observacional, transversal Questionário com 33 questões sobre: Mitos sexuais	598 participantes: 308 homens jovens 290 mulheres jovens Idade média: 22,1 anos ($\pm 1,5$) Haviam recebido informações sobre sexualidade apenas durante o ensino universitário (68,0%)	<ul style="list-style-type: none"> • Virgindade feminina é importante para a satisfação sexual masculina (62,4%) • Circuncisão é necessária para a higiene íntima (59,5%) • Masturbação não é prejudicial (76,4%) • Vestuário e comportamento das pessoas incitam assédio sexual: Homens jovens (29,6%) Mulheres jovens (7,9%)
Martins <i>et al.</i> (Martins, et al., 2012), 2012, Brasil	Observacional, transversal Questionário com 11 questões sobre: <ul style="list-style-type: none"> • Atividade Sexual (ativo ou não) • Virgindade; • Informações adquiridas sobre sexualidade ; • Conhecimento sobre anatomia e ciclo menstrual; • Fatores que interferem no prazer durante a relação sexual. 	499 Adolescentes, cursando o 1º ano do Ensino Médio: 190 do sexo masculino 309 do sexo feminino Idade: de 11 a 19 anos Ativos Sexualmente: Meninos (55,0%) Meninas (30,6%)	<ul style="list-style-type: none"> • Acreditavam que bebidas alcoólicas e outras drogas aumentam o desejo sexual: Meninos (46,3%) Meninas (77,7%) • Concordavam que há risco de gravidez durante o período menstrual: Meninos (45,3%) Meninas (60,2%) • Referiam conhecimento sobre o período fértil: Meninos (46,3%) Meninas (77,7%) • Afirmavam ser importante casar com alguém virgem: Meninos (43,2%) Meninas (39,1%) Para os ativos sexualmente: <ul style="list-style-type: none"> • O garoto sempre terá mais prazer que a garota (36,4%) • Quanto maior o pênis do garoto, maior será o prazer da garota (14,1%)

TABELA 1 - Mitos e crenças sexuais relativos à atividade sexual, de acordo com 2260 adolescentes e adultos jovens

Autor / Ano /País	Desenho do estudo, questionário	Principais características dos participantes	Mitos e crenças
Martins et al.(Martins, et al., 2012), 2012, Brasil	Observacional, transversal Questionário com 11 questões sobre: • Atividade Sexual (ativo ou não) • Virgindade; • Informações adquiridas sobre sexualidade ; • Conhecimento sobre anatomia e ciclo menstrual; • Fatores que interferem no prazer durante a relação sexual.	499 Adolescentes, cursando o 1º ano do Ensino Médio: 190 do sexo masculino 309 do sexo feminino Idade: de 11 a 19 anos Ativos Sexualmente: Meninos (55,0%) Meninas (30,6%)	<ul style="list-style-type: none"> • Acreditavam que bebidas alcoólicas e outras drogas aumentam o desejo sexual: Meninos (46,3%) Meninas (77,7%) • Concordavam que há risco de gravidez durante o período menstrual: Meninos (45,3%) Meninas (60,2%) • Referiam conhecimento sobre o período fértil: Meninos (46,3%) Meninas (77,7%) • Afirmavam ser importante casar com alguém virgem: Meninos (43,2%) Meninas (39,1%) <p>Para os ativos sexualmente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O garoto sempre terá mais prazer que a garota (36,4%) • Quanto maior o pênis do garoto, maior será o prazer da garota (14,1%)
Coelho et al.(Coelho, et al., 2013), 2013, Brasil	Observacional, transversal Questionário com 10 afirmações – verdade ou mito sobre: • Métodos anti-concepcionais; • ISTS; • Saúde e sexualidade	100 adolescentes 75 do sexo feminino 25 do sexo masculino Idade: de 13 a 18 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Relação sexual na água diminui a chance de engravidar (69,0%) • Camisinha é um método anti-concepcional efetivo e que previne doenças sexualmente transmissíveis (94,0%) • A primeira relação sexual não engravida (16%) • Masturbação faz mal a saúde (25,0%)

TABELA 1 - Mitos e crenças sexuais relativos à atividade sexual, de acordo com 2260 adolescentes e adultos jovens

Autor / Ano / País	Desenho do estudo, questionário	Principais características dos participantes	Mitos e crenças
Hall <i>et al.</i> (Hall, <i>et al.</i> , 2018), 2018, Gana	Observacional, transversal Questionário com 20 questões sobre: • Características sociodemográficas; • Saúde geral e mental e bem-estar social; • Experiência com o planejamento familiar; • Percepções e experiências relacionadas ao estigma da saúde sexual em seus ambientes.	1063 mulheres jovens • Idade: de 15 a 25 anos Média 19,9 (\pm 1,5) • Religião cristã (88,0%) • Desempregada (74,0%) • Grávida (49,0%) • Com histórico de agressão sexual (30,0%)	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer aborto é cometer assassinato (91,6%) • Mídias sociais tem forte impacto no comportamento sexual dos adolescentes (86,3%) • As pessoas se comportam de maneira diferente em relação a uma adolescente que fez um aborto (82,3%) • As pessoas se comportam de maneira diferente em relação a um adolescente que eles sabem que fez sexo (76,6%) • Fazer sexo na adolescência é uma forma de desobediência (71,5%) • Ficar grávida e ter um bebê na adolescência traria desgraça para minha família (71,0%) • Mulheres jovens que abortam são más (68,7%) • Mulheres jovens que abortam incentivam outras a fazerem abortos (64,2%) • Quando as adolescentes fazem sexo pela primeira vez, geralmente é porque foram pressionados por seus amigos ou parceiros para fazê-lo (58,8%) • Moças que usam o planejamento familiar moderno são promíscuas (45,4%)

Discussão

A adolescência, além das transformações físicas, é marcada por descobertas, desenvolvimento pessoal, intelectual, social e também, sexual. Em um contexto mais psicológico, é a etapa na qual o indivíduo busca a identidade adulta, apoiando-se nas primeiras relações afetivas, já interiorizadas, que teve com seus familiares e verificando a realidade que a sua sociedade lhe oferece (Brêtas, *et al.*, 2011). Esses são os elementos que configuram a identidade do adolescente, em que é importante considerar os

processos sociais e culturais que norteiam a construção desta identidade. É a fase de transição do ambiente exclusivamente, ou quase, familiar, para o convívio social em outros ambientes, em que o jovem começa a se relacionar com o “grupo».

Com o decorrer do amadurecimento, diante do novo corpo que está surgindo, os adolescentes passam a preocupar-se e valorizá-lo, principalmente na aparência visual, adotando comportamentos sociais e sexuais atribuídos a cada sexo (Brêtas, et al., 2011). O sexo entra no contexto como algo novo e, até misterioso, no universo do adolescente, que tende a iniciar cada vez mais precocemente a prática de relações sexuais, muitas vezes, até mesmo por pressão do grupo social (Sousa, et al., 2006).

A adolescência e juventude, fase de grandes transformações, onde a construção de uma avaliação crítica ainda é imatura, predispõe o indivíduo a acreditar em mitos relacionados à sexualidade, como aqueles relacionados à papéis de gênero, virgindade, meios de se evitar uma gestação, entre outros. Tais mitos além de limitar a experiência do jovem com o que é verdadeiro, no que diz respeito à sua própria sexualidade, o expõem aos riscos da prática sexual desprotegida.

Através deste estudo, podemos observar que ainda há muitos mitos no que tange a temática sexualidade para os adolescentes. Tal afirmação baseia-se na identificação e caracterização dos mitos descritos nos estudos analisados. É observado que tais mitos, envolvendo sexualidade, além de predispor o adolescente à crenças limitantes e preconceituosas, o expõe a situações de risco. O estudo nos traz o questionamento sobre o modo como a educação sexual está sendo aplicada nas escolas, muitas vezes focada apenas na patologização da sexualidade e no conhecimento anatomo-biológico do tema. A identificação de tantos mitos sexuais nos mostra que a abordagem deve ir além, não só como meio de informação de qualidade, mas também como forma de abertura de portas para o diálogo do adolescente em seu ambiente familiar.

Em conclusão, os dados aqui apresentados podem ser utilizados por profissionais de saúde e da educação nas práticas educativas com os adolescentes, assim como o desenvolvimento de novos questionários e estudos, poderão promover uma reflexão, cada vez mais clara, sobre o impacto que tais mitos sexuais podem ter na vida desses jovens e principalmente, meios para modificar essa realidade. Não só no que diz respeito à saúde sexual, prevenção de doenças e de gravidezes não desejadas, mas também, no desenvolvimento de uma juventude livre da construção de crenças limitantes e preconceituosas que se perpetuam por tantas gerações.

Os resultados encontrados não podem ser generalizados, devendo-se realizar outros estudos com amostras em outros contextos socioeconômicos e culturais, uma vez que a amostra desta revisão está restrita à realidade de países em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

Brêtas, J. R. S., Ohara, C. V. S., Jardim, D. P., Aguiar Junior, W., & Oliveira, J. R. (2011). Aspectos da sexualidade na adolescência. *Ciênc. saúde coletiva*, 16, 3221-3228.

- Cajaíba, R. L. (2013). Percepção sobre sexualidade pelos adolescentes antes e após a participação em oficinas pedagógicas. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 12(2), 234-242.
- Coelho, I. D. D. S., Andrade, F. M., Santos, H. M. P., Pereira, L. B., Ferreira, C. G. M., & Melo, I. M. F., (2013). A percepção dos adolescentes sobre os mitos e verdades da sexualidade. *XIII Jornada de ensino, pesquisa e extensão – JEPEX 2013*, 1-3.
- Hall, K. S., Morhe, E., Manu, A., Harris, L. H., Ela, E., Loll, D., ... & Boakye, A. (2018). Factors associated with sexual and reproductive health stigma among adolescent girls in Ghana. *PloS one*, 13(4), e0195163.
- Kukulu, K., Gürsoy, E., & Sözer, G. A. (2009). Turkish university students' beliefs in sexual myths. *Sexuality and Disability*, 27(1), 49-59.
- Martins, C. B. d. G., de Almeida, F. M., Alencastro, L. C., Fonseca De Matos, K., & Pires Salomé De Souza, S. (2012). Sexualidade na adolescência: Mitos e tabus. *Cienc. enferm.*, 18, 25-37.
- Pereira, S. M., Taquette, S. R., & Pérez, M. A. (2013). Consulta ginecológica sob a ótica de estudantes do ensino médio do Rio de Janeiro, RJ. *Rev. Saúde Pública*, 47, 2-10.
- Schoen-Ferreira, T. H., Aznar-Farias, M., & Silvas, E. F. M. (2010). Adolescência através dos séculos. *Psic.: Teor. e Pesq.*, 26, 227-234.
- Silva, S. C., Prates, L. A., Scarton, J., Barreto, C. N., Alves, C. N., Wilhelm, L. A., & Ressel, L. B. (2014). Mitos e dúvidas de adolescentes acerca das modificações corporais e suas implicações na sexualidade. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 4(2), 459-469.
- Sousa, L. B., Fernandes, J. F. P., & Barroso, M. G. T. (2006). Sexualidade na adolescência: análise da influência de fatores culturais presentes no contexto familiar. *Acta paul. enferm.*, 19, 408-413.
- Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs*, 52(5), 546-553.